

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 12 - Nº146 - Setembro de 2006



PREÇO AO PRODUTOR BRASILEIRO SE APROXIMA DO PAGO AO NORTE-AMERICANO

O motivo, porém, não é a alta dos valores no Brasil, mas, sim, a queda das cotações nos Estados Unidos somada à valorização do Real.



Mercado Externo

Corrente de comércio do setor lácteo brasileiro cresce bem mais que a média geral.
Pág. 04

Qualidade do Leite

Impacto da contagem de células somáticas no resultado financeiro.
Pág. 05

Mercado de Insumos

Quanto o produtor gasta por dia com a alimentação para vacas de 15 e 30 litros?
Pág. 06 e 07

MERCADO DE LEITE

Ao PRODUTOR • AGOSTO/06

PREÇO AO PRODUTOR BRASILEIRO SE APROXIMA DO PAGO AO NORTE-AMERICANO

O produtor brasileiro de leite recebeu, em agosto, R\$ 0,5028/litro pelo leite tipo C entregue em julho, na média dos sete estados pesquisados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq-USP. O valor é praticamente estável em relação ao mês anterior (+0,39%). Devido principalmente às variações das chuvas, o comportamento dos preços variou entre os estados pesquisados.

Preços pagos em agosto/06 ao produtor referentes ao leite entregue em julho/06 R\$/litro tipo C



Mesorregiões de Minas Gerais - MG

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,5463	0,4581	0,5000	0,4773
Sul/Sudoeste de Minas	0,5802	0,4487	0,5405	0,5005
Vale do Rio Doce	0,5308	0,4586	0,4874	0,4494
Média Estadual - MG	0,5495	0,4567	0,5028	0,4742



Mesorregiões de Santa Catarina - SC

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Oeste Catarinense	0,4993	0,3534	0,4647	0,4239
Vale do Itajaí	0,5000	0,3700	0,4420	0,4300
Média Estadual - SC	0,5004	0,3636	0,4603	0,4238



Mesorregiões do Paraná - PR

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Oriental Paranaense	0,5670	0,4665	0,5341	0,4978
Oeste Paranaense	0,5216	0,3775	0,4490	0,4249
Norte Central Paranaense	0,5425	0,3570	0,4823	0,4418
Média Estadual - PR	0,5414	0,4109	0,4927	0,4561

No Rio Grande do Sul, choveu mais, proporcionando aumento na captação de leite. Neste estado, o preço recebido pelo produtor caiu 2,38% (cerca de um centavo por litro) frente a julho. Já em Santa Catarina e em São Paulo, onde a estiagem perdura por mais tempo, registrou-se aumento nos preços de 3,29% e 2,23%, respectivamente. Na média, isso representa ganho de R\$ 0,015/litro para o produtor catarinense e de R\$ 0,012/litro para o produtor de SP.

O patamar atual de preços, de forma inédita – pelo menos para os últimos seis anos – está permitindo que os valores recebidos pelos produtores brasileiros se igualem aos dos norte-americanos. Mas não há o que o produtor nacional comemorar.

A proximidade entre os preços recebidos por produtores brasileiros e norte-americanos pode ser atribuída a dois fatores. Nos Estados Unidos, houve forte retração dos valores, em função do aumento de 4,34% no volume ofertado em 2006, segundo o USDA, comparado ao mesmo período de 2005. No Brasil, pode-se citar a contínua valorização do Real frente à moeda americana, de 28% frente a agosto de 2004 e de 8,5% em relação a agosto de 2005.



Mesorregiões de Goiás - GO

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Goiano	0,5656	0,4807	0,5225	0,4849
Sul Goiano	0,5295	0,4285	0,4949	0,4454
Média Estadual - GO	0,5436	0,4488	0,5057	0,4608



Mesorregiões de São Paulo - SP

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
São José do Rio Preto	0,6610	0,4342	0,5895	0,5441
Macro Metropolitana Paulista	0,6222	0,5039	0,5761	0,5328
Vale do Paraíba Paulista	0,5323	0,4520	0,4962	0,4550
Média Estadual - SP	0,6032	0,4701	0,5546	0,5136

Nos Estados Unidos, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os preços pagos aos produtores de leite Classe I (leite utilizado para venda de pasteurizado e flavorizado) são cotados em agosto a US\$ 10,85 por 100 libras, ou seja, US\$ 0,2390/litro (R\$ 0,5160/l). Para o leite Classe IV (leite utilizado para queijos e leite em pó), o preço médio é de US\$ 10,21/100 libras, o que equivale a US\$ 0,2248/litro (R\$ 0,4853/l).

PERDA REAL - Diante dos maiores entraves para as exportações brasileiras de lácteos, acredita-se que a negociação entre produtores e laticínios brasileiros estará mais acirrada nos próximos meses.

Se por um lado os laticínios sofrem no contexto externo, produtores, no mercado doméstico, amargam uma perda real nos preços do leite de 4,8% nos últimos 12 meses – inflação medida pelo IPCA. Vale ressaltar que essa perda real, no acumulado do ano, já é de 18,75%. Isso significa que, para a receita real do produtor ter permanecido a mesma desde janeiro deste ano, foi necessário um ganho no volume produzido de 23% neste mesmo período.



Mesorregiões da Bahia - BA

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Sul Baiano	0,4352	0,3416	0,4100	0,3671
Sul Baiano	0,5044	0,4393	0,4630	0,4349
Média Estadual - BA	0,4848	0,3971	0,4465	0,4020



Mesorregiões do Rio Grande do Sul - RS

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Noroeste	0,5384	0,3052	0,4635	0,3860
Nordeste	0,5300	0,3900	0,4650	0,4320
Metropolitana Porto Alegre	0,5205	0,4126	0,4658	0,4333
Média Estadual - RS	0,5266	0,3414	0,4594	0,3976

¹Valor Bruto; Inclui frete e INSS

²Valor Líquido; Livre de frete e INSS

Por Leandro A. Ponchio e
Raquel Mortari Gimenes
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



CAPTAÇÃO:

CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DO BRASIL SÓ PERDE PARA CHINA E ARGENTINA

Conforme o Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L), o volume de leite captado por laticínios (incluindo cooperativas) em seis estados (75% da produção formal) em julho foi 3,92% maior que o captado em junho. Essa variação ocorreu especialmente pelo crescimento da produção no Rio Grande do Sul e no Paraná. Em Minas Gerais, principal estado produtor, observou-se estabilidade no volume captado, enquanto que em São Paulo, Goiás e na Bahia, a produção diminuiu devido à estiagem prolongada. Nos sete primeiros meses de 2006, portanto, a produção nacional de leite registrou um acréscimo de 2,79% em relação ao mesmo período de 2005.

Caso o comportamento da produção nacional daqui por diante se mantenha igual ao de 2005, segundo o ICAP-L/Cepea -, o Brasil teria a terceira maior taxa de crescimento dentre os 10 maiores produtores mundiais de leite, ficando atrás somente da China, Argentina, segundo estimativas do FAPRI (Instituto de Pesquisa de Políticas para Alimentação e Agricultura - Food and Agricultural Policy Research Institute, da Universidade Estadual de Iowa, nos EUA). De acordo com esta instituição, a oferta de leite na China neste ano deve crescer 16,49% em relação ao volume de 2005 e a da Argentina, 4,53%. Para o Brasil, a Fapri prevê aumento de 2,7%.

USO DA CAPACIDADE INDUSTRIAL

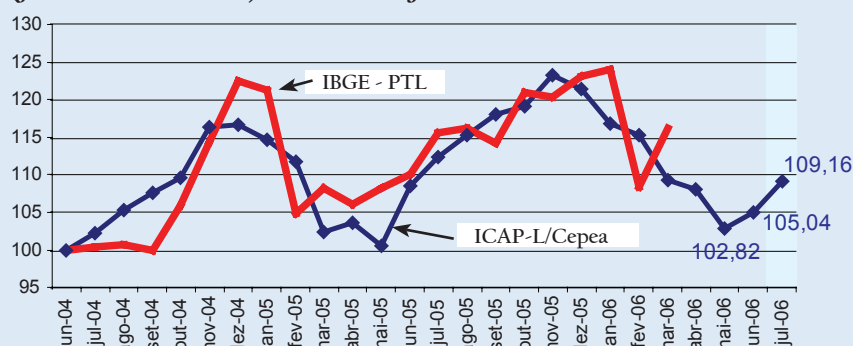
Com o aumento da captação em determinadas regiões e queda em outras, a utilização média das indústrias – considerando-se seis estados, que representam cerca de 75% da produção nacional formal – ficou praticamente estável na casa de 70% da capacidade máxima. Esse percentual é inferior ao observado em julho de 2005, quando 82,6% da capacidade industrial dos laticínios estava sendo utilizada.



% utilizado da capacidade máxima diária

Fonte: CFPEA - Esalq/USP

Gráfico 1 - ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite (Junho de 2004 = 100) – atualizado JULHO/06



Rotormix[®]
Express



Ração Total na medida certa
para o gado leiteiro.

Mistura homogênea em apenas 2 minutos, disponível em 2 capacidades: 4 e 6.5 m³.

Casale
As melhores máquinas para pecuária





MERCADO INTERNACIONAL DE LEITE CRESCE MAIS QUE A MÉDIA GERAL

O setor lácteo brasileiro, depois de muitas transformações ao longo da década de 1990, integrou-se ao comércio internacional. Isso significa dizer que as exportações do setor cresceram, com o produto brasileiro ganhando novos mercados no exterior.

Além das mudanças internas, as exportações lácteas também foram favorecidas pelo aumento do comércio mundial nos últimos cinco anos. Uma medida do quanto o comércio mundial cresce é a corrente de comércio, aqui considerada como a soma das exportações mais importações mundiais, expressa em valores monetários. O mesmo cálculo é feito para a corrente de comércio específica para cada setor.

Em julho, 69% da receita com exportação foi gerada com venda de leite condensado; o leite em pó representou apenas 5%.

Entre as variáveis mais importantes que determinam o crescimento do comércio está o aumento da renda, ou seja, se a economia mundial crescer mais, há uma tendência de aumento do comércio. No período de 2000 a 2005, o crescimento da corrente de comércio mundial foi de 10,32%, tendo o pico o salto de 2003 para 2004. Neste último ano, o aumento da corrente de comércio chegou a 21,73% em relação a 2003.

Uma comparação do comércio mundial total com o comércio do setor lácteo brasileiro (Figura 1) mostra que o leite tem acompanhado o crescimento do mercado internacional total, pois as tendências são praticamente iguais.

A boa notícia para o setor lácteo é a magnitude do crescimento: entre janeiro de 2003 e março de 2006, o avanço do comércio mundial total foi de 81,14%, enquanto que, no mesmo período, o comércio internacional de leite cresceu 121,50%.

O crescimento do comércio de leite

está associado, entre outros fatores, ao aumento de produção de países como o Brasil, Índia, Austrália e Nova Zelândia, que estão entre os maiores produtores mundiais.

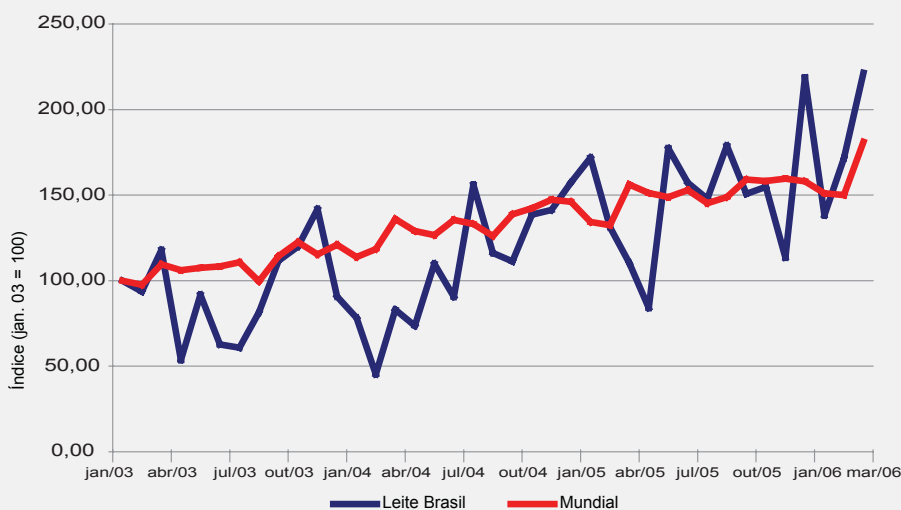
Destaca-se, porém, que os preços recebidos pelos exportadores brasileiros, em Real, diminuíram em média 11,62% e, em dólar, 9,14% de janeiro de 2003 a julho de 2006.

O Índice de Preços de Exportação de Lácteos calculado pelo Cepea (IPE-L) mostra que em julho, por exemplo, o preço médio do quilo de produto lácteo exportado foi de R\$ 3,27, cerca de 30% a menos que o valor de julho do ano

passado, que era de R\$ 4,69. A diminuição não aconteceu apenas pelo câmbio, mas pela redução efetiva do preço em dólar. De julho/05 para julho deste ano, a queda foi de quase 25%. Como consequência, caiu a atratividade das exportações lácteas brasileiras.

Vale observar também a mudança dos produtos exportados pelo Brasil. Em julho do ano passado, o leite em pó representava cerca de 35% da receita total obtida e, neste ano, apenas 5%. Em julho último, o destaque foi para o leite condensado, que representou 69% do valor brasileiro gerado com exportações lácteas.

Figura 1: Corrente de Comércio Mundial Total e Corrente de Comércio do Setor Lácteo Brasileiro – Jan. 03 a Mar. 06 (Índice jan. 03 = 100).



Fontes: Secex e Ipea; elaboração Cepea

EXPEDIENTE

Equipe Leite:

Leandro Augusto Ponchio e Raquel M. Gimenes - Pesquisadores do projeto leite; Erica R. da Paz, Marianne Shiguematsu, Pedro Sarmento, Jéssica Chaves Rivas, Marcelo Bahia Gama e Viviane P. Paulenas.

Equipe Macroeconômica:

Humberto Francisco Silva Spolador, Fabiana C. Fontana e Sinone F. Silva - Pesquisadores do projeto Macroeconomia.

Equipe Grãos:

Mauro Osaki - Pesquisador do Projeto Grãos; Luciano van den Broek, Ana Amélia Zinsly, Flavia Gutierrez, Eliane P. Arruda e Katia N. Sousa.

Editores Científicos:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Sergio De Zen

Editor Executivo:

Eng. Ag. Leandro Augusto Ponchio

Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva - MTB: 27368

Diagramação Eletrônica/Arte:

Lambari design - 19 3435-7503

Tiragem: 8.000

Contato:

C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP
Tel: 19 3429-8831
19 3429-8859

leitecepea@esalq.usp.br
<http://www.cepea.esalq.usp.br>

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq.

A reprodução de conteúdos publicados por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



IMPACTO DA CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS NO RESULTADO FINANCEIRO

Células somáticas são células de defesa do animal, também denominadas glóbulos brancos, que migram do sangue para a glândula mamária para combater agentes estranhos como, por exemplo, bactérias. Esse processo de migração de células para a glândula mamária é conhecido como mastite.

O leite proveniente de um animal com uma glândula mamária sadia possui uma CCS inferior a 280.000 células em cada ml de leite. Quando a CCS for acima deste valor, existe uma grande chance de o animal estar infectado. Na grande maioria dos casos, essa infecção não traz alterações visuais no leite.

A CCS tem um grande impacto para a indústria, como por exemplo, diminuição do rendimento industrial, alteração do sabor e redução do shel-life dos produtos. É por isso que indústrias consideram a CCS nos programas de pagamento por qualidade.

Para o produtor, a CCS afeta diretamente o resultado de seu negócio, por duas razões principais:

A) Menor remuneração: O diferencial de remuneração fica ao redor de R\$ 0,02 a R\$ 0,03 quando se compara um leite com alta e baixa CCS (800 e 100 mil).

B) Perda na produção: A CCS do tanque está correlacionada com a prevalência de animais infectados. Animais com mastite produzem um menor volume de leite

Uma fazenda em que o leite do tanque possui CCS de 500 mil, cerca de 40% das vacas em lactação estão infectadas. A perda na produção, neste caso, é da ordem de 6%.

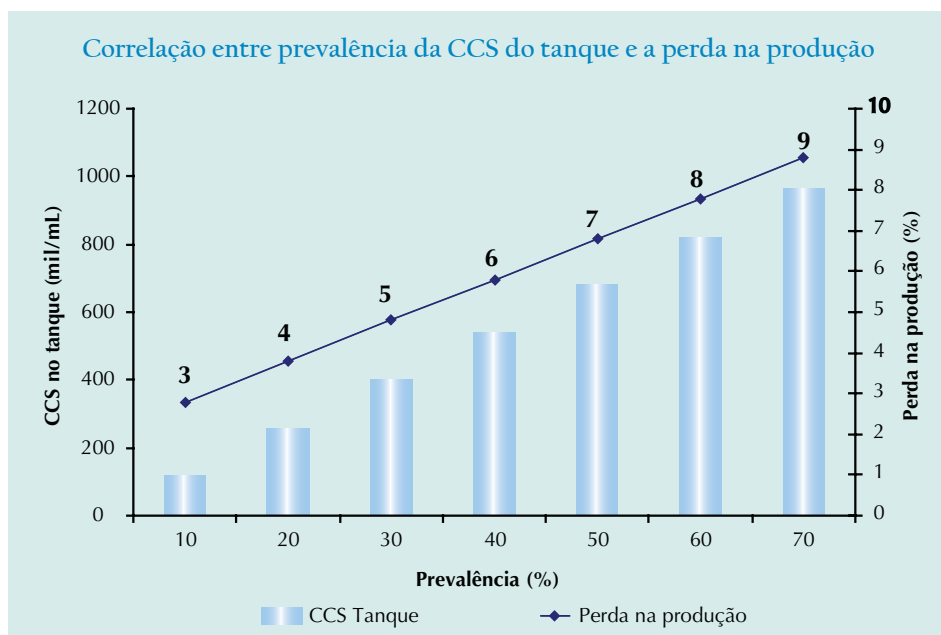
Na tabela abaixo é calculada a perda financeira, considerando-se dois cená-

rios distintos:

Uma propriedade que possui CCS de 150 mil pode ter um lucro 28% superior ao de uma fazenda em que a CCS é de 500 mil.

Fica evidente o impacto da CCS no resultado financeiro. No caso da fazenda 2, o proprietário poderia investir cerca de R\$ 1.308,00/mês num programa de controle de mastite para reduzir a CCS.

Correlação entre prevalência da CCS do tanque e a perda na produção



Comparativo de resultados

	Fazenda 1 Baixa CCS	Fazenda 2 Alta CCS
No. Vacas lactação	100	100
Produção diária (L)	2.000	2.000
No. Vacas infectadas	10	40
CCS do Tanque (mil/mL)	150	550
Preço do leite (R\$/L)	0,55	0,53
Perda de produção (%)	3	6
Produção mensal (L)	58.200	56.400
Receita bruta (R\$/mês)	32.100,00	29.892,00
Lucro (R\$/mês)*	5.820,00	4.512,00
Diferença receita bruta	+ 6,9 %	-
Diferença lucro (%)	+ 28,9 % - R\$1.308,00	-

* considerando custo de produção de R\$ 0,45 para ambas fazendas



A Clínica do Leite apresenta para você o que significaram os últimos 3.650 dias de trabalho: 4 milhões de análises de leite, 300 produtores e técnicos treinados no Sistema MDA, 1.200 transportadores treinados em coleta de amostras, 400 trabalhos de pesquisa. É a maior conquista: 25.000 clientes. O maior patrimônio da Clínica do Leite continua sendo você.



MERCADOS DE MILHO E SOJA • AGOSTO/06

Por Mauro Osaki,
Equipe Grãos Cepea - Esalq/USP
E-mail: graoscepea@esalq.usp.br
e Viviane P. Paulenas,
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



MILHO

PREÇOS VOLTAM A SUBIR COM LEILÕES E BOAS EXPORTAÇÕES

Os preços do milho reagiram em agosto, mesmo com o andamento da safrinha. Em Cascavel (PR), por exemplo, região que colhe no inverno, as cotações reagiram 2,6% no mês, no mercado de lotes (entre empresas). Leilões de PEP, mesmo envolvendo volumes relativamente pequenos de milho, evitaram recuos de preços no período de colheita. Já nas áreas consumidoras, como Cam-

pinas (SP) e Chapecó (SC), as cotações aumentaram 5,2% e 6,8%, respectivamente, no acumulado do mês. O bom volume de exportação favoreceu esse cenário. No mês de agosto, foram embarcadas 595,7 mil toneladas, acumulando um volume de 2,37 milhões de toneladas entre fevereiro e agosto. A quantidade exportada é 123% superior à de 2005. O milho da safra de verão começa a ser

plantado em setembro no Brasil, e as atividades tendem a ser finalizadas até início de dezembro, dependendo da região. Modelos climáticos nacionais e internacionais apontam para chuvas e temperaturas dentro da normalidade para os meses de agosto a dezembro no Brasil. Não há sinais de ocorrência de La Niña e nem El Niño na safra 2006/07.



CUSTO DA DIETA - Estado de São Paulo

QUANTO O PRODUTOR GASTA POR DIA COM ALIMENTAÇÃO À BASE DE SILAGEM DE MILHO?

Para vacas com produção diária de 15 litros, na média dos meses de agosto de 1998 a 2006, o produtor do estado de São Paulo gastou aproximadamente R\$ 3,25 para alimentar uma vaca com dieta à base de silagem de milho. Já para vacas de 30 litros/dia, o dispêndio foi em média de R\$ 4,70 por vaca/dia.

Portanto, na média, a alimentação de vacas com produtividade diária de 30 litros requer 44% a mais de capital se comparada ao total gasto com alimentação para animais de 15 litros/dia.

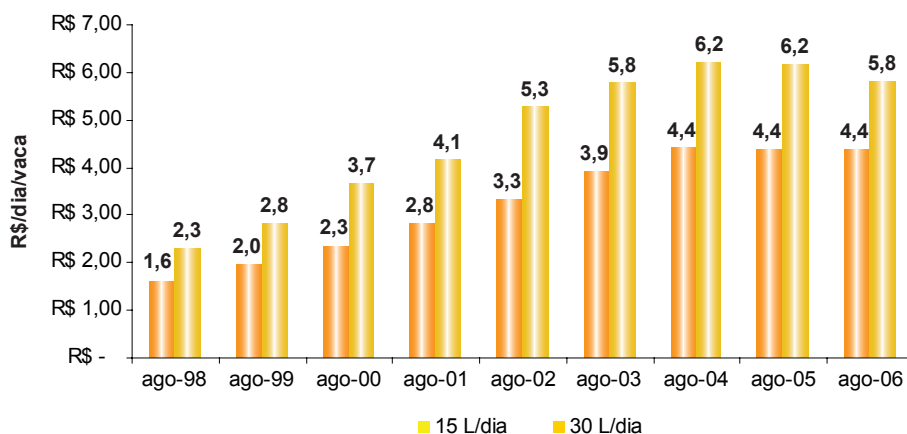
Entretanto, o custo de alimentação estimado por litro de leite produzido por vacas de 15 litros é de R\$ 0,29, enquanto que, para vacas com produtividade de 30 litros/dia, o custo é 35% menor, de R\$ 0,19/litro.

Os menores custos foram registrados em agosto de 1998, quando o produtor desembolsou R\$ 1,60/vaca/dia para animais de 15 litros e R\$ 2,30/vaca/dia

para vacas de 30 litros. Comparando-se agosto de 1998 com agosto de 2004, quando os custos foram os maiores dos últimos nove anos, nota-se um signifi-

cativo aumento devido principalmente à taxa de câmbio. Já de 2004 em diante, observa-se estabilidade nos custos com a dieta à base de silagem de milho.

Custos com dieta à base de milho (volumoso + concentrado)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

itambé
Produtos Itambé.
Qualidade, Tradição e Confiança

SAC: 0800-703-4050 www.itambe.com.br



SOJA e FARELO de soja

ESTIMATIVAS DE OFERTA MUNDIAL PRESSIONAM COTAÇÕES

No mês de agosto, o preço do farelo de soja seguiu em queda, pressionado pelo recuo dos futuros na Bolsa de Chicago (CBOT) e pela continuidade da valorização do Real frente ao dólar.

Dois outros fatores pressionaram as cotações: a tendência de aumento da área de soja plantada na Argentina e as primeiras estimativas particulares de

plântio no Brasil, com percentuais de redução de área plantada abaixo de 10%. Em Campinas (SP), o preço médio do farelo foi de R\$ 446,26/tonelada em agosto, 1,19% mais baixo que no mês anterior e 16% menor que no mesmo período do ano passado. A queda do preço do farelo favorece o setor lácteo. Em setembro, o início da colheita

da soja nos EUA deve pressionar a cotação do contrato futuro da soja e seus derivados. No mercado interno, o preço do derivado só deve ter alguma sustentação quando as unidades de esmagamento pararem as atividades para manutenção (novembro e dezembro), restringindo a oferta do farelo no mercado.



CUSTO DA DIETA - Estado de São Paulo

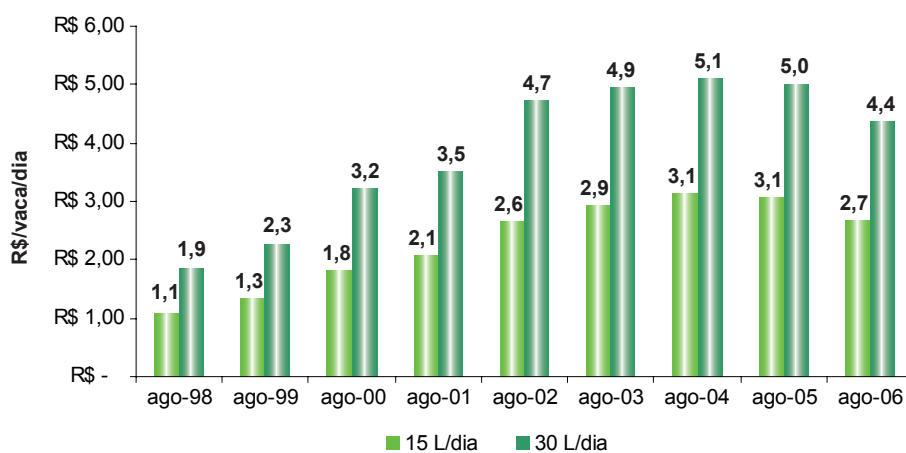
QUANTO O PRODUTOR GASTA POR DIA COM ALIMENTAÇÃO À BASE DE CANA PICADA?

Nos últimos nove anos, considerando especificamente a média dos meses de agosto, o produtor do estado de São Paulo gastou o equivalente a R\$ 2,30 com alimentação à base de cana picada para vacas com produção diária de 15 litros. Já para animais de 30 litros de leite/dia, o gasto médio foi de R\$ 3,90 por dia. Vale ressaltar, porém, que se contabilizada a relação custo/benefício, nota-se que o custo por litro de leite produzido pelas vacas de 15 litros/dia é de R\$ 0,15/litro (só com alimentação), enquanto que, para as vacas com 30 litros/dia, este custo é de R\$ 0,13/litro. Em agosto de 1998, período com os menores custos de produção dos últimos nove anos (considerando a cana picada e apenas os meses de agosto), o produtor gastava R\$ 1,10 por vaca de 15 litros e R\$ 1,90 por vaca de 30 litros por dia. Seis anos depois, em agosto de 2004, ao contrário, foram registrados os maiores custos com alimentação animal. Em agosto deste ano, os custos com a

dieta à base de cana picada estão em R\$ 0,18/litro de leite para vacas com produção diária de 15 litros, ou seja, R\$ 2,70/vaca/dia. Já para animais com produção de 30 litros de leite/dia, o custo é de R\$ 0,15/litro, equivalente a R\$ 4,40/vaca/dia.

Na prática isso significa que vacas de alta produtividade demandam 63% a mais de capital para produção do que as demais, porém o custo final da dieta por litro de leite produzido é 18% menor que o verificado para vacas de 15 litros.

Custos com dieta à base de cana picada (volumoso + concentrado)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Dairy
Partners
Americas



Serviço ao
Produtor
de Leite

FIQUE ATENTO

Por Érica R. da Paz e
Viviane P. Paulenas,
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepa@esalq.usp.br



O ministério da Agricultura destinou, no ano passado, apenas R\$ 92 milhões para a defesa sanitária animal, outros R\$ 14,6 milhões para a vegetal e nada para a vigilância sanitária, segundo estudo do próprio ministério. Os números são reduzidos em comparação ao que recebem os quatro grupos que, juntos, concentram 89,14% dos recursos para a política agrícola. São eles: Programa de Desenvolvimento da Economia Cafeeira (R\$ 1,275 bilhão, equivalentes a 15,12% dos recursos para agricultura), Programa Nacional de Agricultura Familiar - Pronaf (R\$ 1,782 bilhão ou 21%), Programa de Produção e Abastecimento Alimentar (de estoques, que recebeu R\$ 2,874 bilhões ou 34%) e o apoio administrativo (custeio do Mapa, inclusive pessoal, que teve R\$ 1,587 bilhão ou 18,8% dos recursos). (Fonte: Estadão/Agronegócios)

A China recusou uma carga de 100 toneladas de leite em pó procedente dos Estados Unidos por conter níveis excessivos de nitrato de sódio (conservante), informou no dia 23 de agosto a agência estatal Xinhua. A carga, importada por uma companhia chinesa, estava avaliada em US\$ 200 mil, e o leite em pó continha quase o dobro de nitratos do nível permitido pelas leis chinesas. As 100 toneladas foram devolvidas aos EUA, e o organismo estatal de controle de alimentos intensificou as inspeções de leite em pó importado. (Fonte: Efe-Pequim)

A Cooperativa Castrolanda, localizada em Castro (PR), deve investir R\$ 17 milhões na instalação de uma unidade própria para fabricação de leite condensado e creme de leite, que deve ficar pronta em 2007. A cooperativa ainda está definindo a marca dos lácteos, já que ela não possui nenhum produto com o próprio nome. Entre as

possibilidades está uma parceria com a cooperativa Batavo. A cooperativa mantém na área leiteira 220 produtores com 13.000 vacas em lactação, para uma produção média por produtor acima de 1.300 litros ao dia. A produtividade é comparável às melhores produções mundiais, alcançando a média de 6.500 litros de leite por vaca ao ano. (Fonte: Jornal DCI)

O governo do México está preparando a auditoria que permitirá que indústrias brasileiras exportem leite em pó e leite condensado para aquele país, informou o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), do ministério da Agricultura. Agora, a intenção do governo e do setor privado é abrir o mercado também para outros produtos, como queijos, leite UHT e leite evaporado. (Fonte: Visão Rural)

Atentas ao conceito de ecoeficiência (uso mais eficiente de materiais e energia, a fim de reduzir os custos econômicos e os impactos ambientais), empresas têm repensado não só as etapas da produção, mas também o design dos produtos e das embalagens. Na Nestlé Brasil, por exemplo, os maiores ganhos não vêm hoje das fábricas, mas de mudanças no design das embalagens. No ano passado, a empresa economizou R\$ 6,3 milhões com reduções no consumo de água e energia, R\$ 8,6 milhões com adaptações nas embalagens e deixou de gastar 914 toneladas de matéria-prima. Um exemplo notável é a lata de Leite Moça, que ganhou curvas. O novo design foi pensado não só para chamar a atenção do consumidor, mas também para permitir que a folha-de-flandres usada na lata tivesse uma redução de espessura de 10%. Mudanças nesse e em outros produtos estão sendo constantemente avaliadas. (Fonte: Revista EXAME, ed. 874)

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos
Agrários Luiz de Queiroz
... **CORREIOS** ...

IMPRESSO



Uso dos Correios

C. Postal 132 - 13400-970 Piracicaba, SP



Supra Pen e Pronto Pen.

Os antibióticos prontos para uso da Vallée.

Menos trabalho para você.
Mais saúde para seu animal.



Vallée
www.vallee.com.br